



FACULDADES DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

CAMILA DE ANDRADE LIMA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES
PERIODONTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**JOÃO PESSOA
2021**

CAMILA DE ANDRADE LIMA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES
PERIODONTAIS: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Prof.^ª Dra. Isabella Jardelino Dias

**JOÃO PESSOA
2021**

P49a

Pereira, Camila de Andrade Lima

Avaliação da nova classificação das doenças e condições periodontais: revisão integrativa da literatura / Camila de Andrade Lima Pereira. – João Pessoa, 2021.

18f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isabella Jardelino Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Classificação. 2. Doenças Periodontais. 3. Periodontite. I. Título.

CDU: 616.314-083

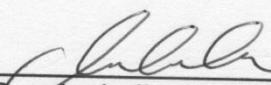
CAMILA DE ANDRADE LIMA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES
PERIODONTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

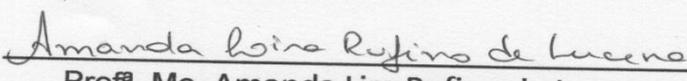
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Cirurgião-Dentista.

João Pessoa, 09 de Dezembro de 2021.

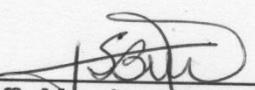
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dra. Isabella Jardelino Dias
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança



Prof.^a. Me. Amanda Lira Rufino de Lucena
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança



Prof.^a. Me. Jussara Barbosa
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança

DEDICATÓRIA

À minha mãe, por nunca ter medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo esse tempo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida. Não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos. Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço à minha mãe Sonia, mulher exemplar que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, e também à minha tia/madrinha Isabella, que me ajudou tanto nos momentos delicados.

À Prof^a. Dra. Isabella Jardelino, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

À Prof^a. Dra. Rafaella Bastos, que me ajudou no pré-projetoe fez com que me apaixonasse mais por periodontia.

Agradeço a todos os professores, por me proporcionarem o conhecimento, não só quanto ao racional, mas também quanto à afetividade da educação no processo de formação. Em especial, à coordenação do curso, na pessoa de Prof. Yuri Martins. A palavra “mestre” nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

À instituição de ensino FACENE, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

*“Cumpre o pequeno dever de cada momento,
faz o que deves e está no que fazes”
(São Josemaria Escrivá)*

RESUMO

As classificações das doenças periodontais sofrem alterações No decorrer dos anos. Em 2018, a Academia Americana de Periodontia e a Federação Europeia de Peridontia se uniram e lançaram uma nova classificação, substituindo a que até então estava em vigência, incluindo as condições peri-implantares. O presente estudo teve como objetivo uma revisão integrativa da literatura acerca da avaliação da nova Classificação das Doenças Periodontais e condições peri-implantares, lançada em 2018, e a importância dessas modificações na prática clínica. Para esse fim, as bases de dados analisadas foram PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando-se as seguintes palavras-chave, obtidas de acordo com o *Medical Subject Headings*: “*classification*”, “*periodontal diseases*”, “*periodontitis*”, com o operador booleano “AND” e, “OR”. A nova classificação mostrou que as doenças periodontais são multifatoriais, sendo assim, a busca por um tratamento e prognóstico mais assertivo. Além disso, releva-se por meio de exames quais são estágios e graus da periodontite no paciente, levando a um tratamento mais específico trazendo benefícios consideráveis para a saúde oral de cada paciente.

Palavras-chaves:classificação;doenças periodontais; periodontite.

ABSTRACT

Classifications of periodontal diseases change over the years. In 2018, the American Academy of Periodontics and the European Federation of Periodontics got together and launched a new classification, replacing the one that was in force until then, including peri-implant conditions. This study aimed at an integrative literature review on the assessment of the new Classification of Periodontal Diseases and peri-implant conditions, launched in 2018, and the importance of these changes in clinical practice. For this purpose, the analyzed databases were PUBMED, SCIELO and LILACS, using the following keywords, obtained according to the Medical Subject Headings: “classification”, “periodontal diseases”, “periodontitis”, with the Boolean operator “AND” and, “OR”. The new classification showed that periodontal diseases are multifactorial, thus, the search for a more assertive treatment and prognosis. In addition, it is revealed through examinations which are the stages and degrees of periodontitis in the patient, leading to a more specific treatment and bringing considerable benefits to the oral health of each patient.

Keywords:classification; periodontal diseases; periodontitis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
METODOLOGIA.....	11
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A definição de saúde periodontal é fundamental para estabelecer aspectos terapêuticos ideais e aceitáveis para terapias periodontais, avaliar sistematicamente a carga biológica da inflamação periodontal, categorizar a prevalência de doenças gengivais e periodontais nas populações e avaliar o risco individualizado para o desenvolvimento de futuras doenças. A saúde periodontal deve ser avaliada e definida tanto no nível do paciente quanto na região do periodonto para atingir esses objetivos. Além disso, definições de saúde periodontal utilizadas para informar decisões de tratamento para paciente de forma individual podem diferir das utilizadas em estudos epidemiológicos¹.

O desenvolvimento de um sistema de classificação é importante para categorizar as doenças e facilitar o estabelecimento do diagnóstico, tratamento e prognóstico pelos clínicos, bem como permitir que os pesquisadores investiguem a etiologia, a patogênese, a história natural da doença e o tratamento².

Em relação ao sistema de classificação que envolve a área da Periodontia, no mês de junho de 2018, através de um esforço conjunto da Academia Americana de Periodontia (AAP) e da Federação Europeia de Periodontia (EFP), foi lançada uma nova publicação que acabou substituindo a classificação até então vigente, a de 1999. O *Proceedings* do Workshop Mundial para a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares ocorreu nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2017 em Chicago, nos Estados Unidos³.

Essa nova edição contém quase vinte artigos, chegando a aproximadamente trezentas páginas, e se encontra de acordo com as maiores evidências científicas disponíveis, alinhando-se ao entendimento atual das doenças e condições periodontais e peri-implantares⁴.

Conseqüentemente, a atual classificação acabou confrontando procedimentos clínicos, dos quais inúmeros periodontistas seguiam há praticamente duas décadas e que tendem a ficar cada vez em desuso. Diante de mudanças como as que envolvem o campo da periodontite, que agora leva em conta como primeiro parâmetro a gravidade da doença e a complexidade de seu manejo, determinando estágios, sendo de 1 a 4 em relação ao diagnóstico da gengivite que deve considerar o sangramento à sondagem como parâmetro inicial. Para determinação desses estágios é considerado variáveis como: nível de inserção clínico, quantidade e porcentagem de perda óssea, profundidade de sondagem, presença e extensão de defeitos ósseos angulares e envolvimento da região de furca, mobilidade dentária e perda dentária causada por periodontite⁵.

Sendo assim, percebe-se que a nova classificação representa uma verdadeira atualização da última, alterando o esquema para definição de diagnóstico e consequente tomada de decisão para a abordagem terapêutica das doenças e condições periodontais, servindo como referência para o profissional, dentro de conceitos mais definidos, baseados em evidências científicas recentes e compatíveis com a demanda atual dos clínicos⁶.

Certamente, existem falhas inerentes às limitações técnicas e científicas que possivelmente serão suplantadas no futuro, levando assim à contínua necessidade de atualização da presente classificação proposta, sendo sempre um novo desafio ao Periodontistas, que precisam estar em constante atualização⁶.

Diante disso, o presente projeto teve como objetivo uma revisão integrativa da literatura acerca da avaliação da nova Classificação das Doenças Periodontais e condições peri-implantares, bem como sobre a importância dessas modificações na prática clínica.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se caracterizou como uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise descritiva dos dados provenientes dos estudos incluídos sobre avaliação da nova classificação das doenças e condições periodontais. Para esse fim, como critérios de inclusão, foram analisados artigos de Revisão Sistemática e Pesquisa, publicados entre os anos de 2018 a 2021. As bases de dados consultadas foram PUBMED, SCIELO e LILACS. As palavras-chaves para a busca nas bases de dados, obtidas de acordo com o *Medical Subject Heading* (Mesh), foram palavras-chave: “*classification*”, “*periodontal diseases*”, “*periodontitis*”, com o operador booleano “AND” e “OR”. Como critérios de exclusão, não serão utilizados artigos divergentes do tema, além de relatos e série de casos, trabalhos de conclusão de cursos, tese e dissertações, carta ao editor, anais de eventos científicos, trabalhos publicados em duplicatas, manuscritos que não estiverem disponíveis na íntegra. A estratégia de busca elaborada nessa revisão integrativa resultou num total de 7.246 estudos encontrados sobre o tema, nas bases de dados avaliadas. Após a triagem dos títulos e resumos, 15 estudos foram considerados relevantes; após leitura completa, 5 artigos preencheram todos os critérios de inclusão e foram selecionados para esta revisão. O fluxograma a seguir mostra o processo de seleção dos artigos para o desenvolvimento do estudo (Figura 1)

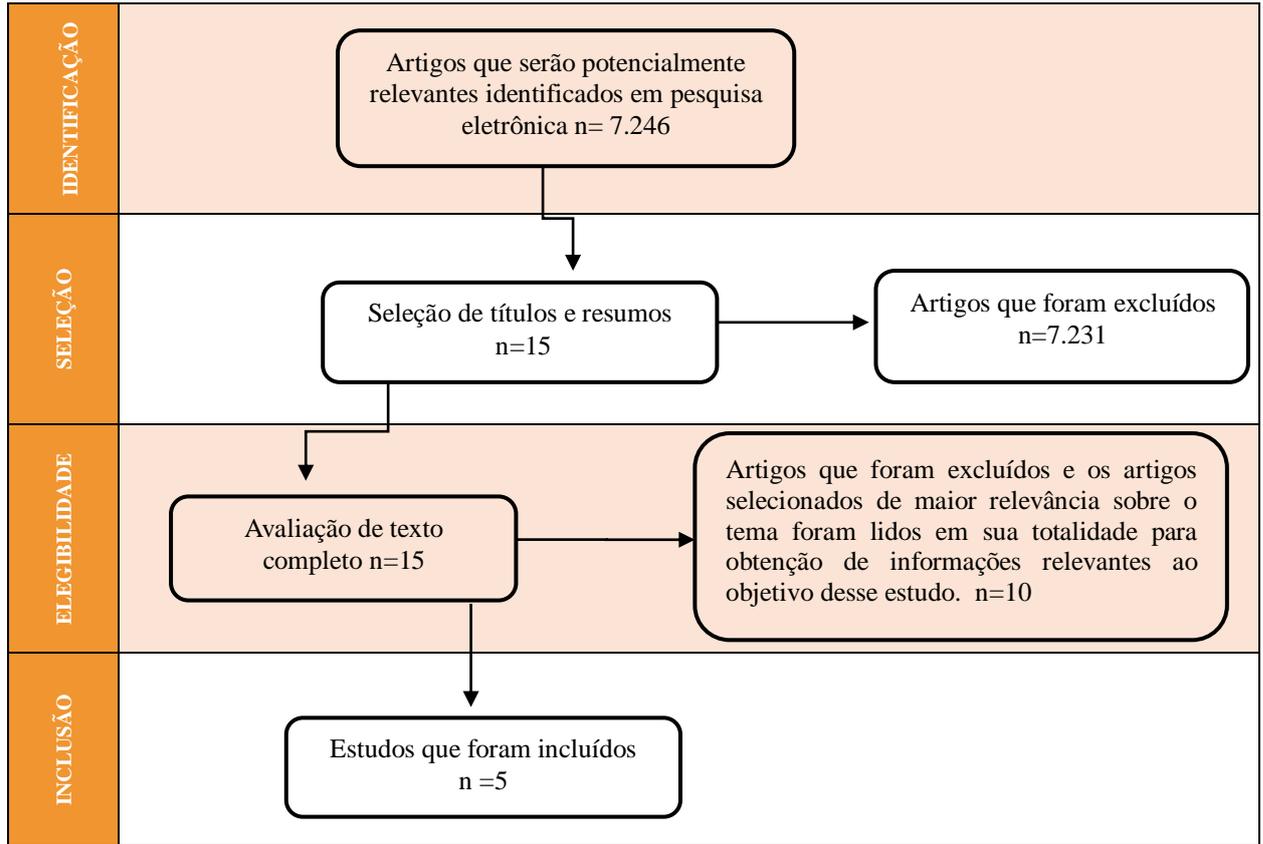


FIGURA 1: Fluxograma para demonstrar a seleção dos artigos utilizados no estudo.

3 RESULTADOS

Após a leitura dos artigos, foram selecionados cinco artigos para elaboração dos resultados e discussão, descritos no Quadro 2.

TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions - Introduction and major changes to the 1999 classification.	Catonet al ² .	2018	Revisão de Literatura	Avaliar uma classificação atualizada de doenças e condições periodontais e uma nova classificação de doenças e condições peri-implantar.	Organização e atualização da atual sistema de classificação (2018) para entendimento,confrontando as divergências com a antiga classificação (1999).
Analysis of estimates of reduction in the prevalence of periodontitis after the new classification scheme: A cross-sectional study.	Mishraelal. ⁷	2019	Estudo transversal	Estimar o novo esquema de classificação reconhecendo a relevância clínica da periodontite e ter mais probabilidade de influenciar a modalidade de tratamento de longos sofrimentos de pacientes com problemas periodontais em todo o mundo.	Esse estudo verificou que ocorreu uma significativa redução na periodontite, prosseguindo com o novo esquema de classificação.

Clinical application of the new classification of periodontal diseases: basic rules, clarifications and "grey areas"	Kornman K, Papapanou P ⁸	2019	Revisão de Literatura	Considerar a nova classificação de periodontite, facilitando e dando ênfase nas regras básicas, esclarecimento de ambiguidades e identificação de "zonas cinzentas", em que a aplicação cuidadosa das diretrizes por um médico experiente e informado é fundamental para chegar a um estágio correto e Grau.	Esse artigo mostra que as doenças periodontais citadas na nova classificação não são só infecções bacterianas simples, mas sim doenças complexas.
Implementation of the New Classification of Periodontal Diseases: Decision Making Algorithms for Clinical Practice and Education.	Tornetti M, Sanz M ⁹	2019	Revisão de Literatura	Avaliar o relatório e descrever a justificativa para tal abordagem projetada para a prática clínica e educação.	Mostra a precisão e o custo-benefício para que o cirurgião dentista detecte e estude o caso individualmente em relação ao nível de doença, população e ambientes clínicos.
Nova classificação das periodontites adaptado do relatório de consenso do 2017 world workshop on the classification of periodontal and peri-implant diseases and conditions	Boghossian C, Santos MM, Barreto LPD ¹⁰	2018	Revisão de Literatura	Qualificar a nova classificação das doenças periodontais, dando ênfase às periodontites.	Resultados positivos no âmbito de estágios e graus, para que não houvesse um equívoco em relação à nova classificação das doenças periodontais.

Quadro 2: Nova classificação das doenças e condições periodontais.

4DISCUSSÃO

Segundo os autores considerados, dispostos no Quadro 1, os estudos representam assuntos sobre nova classificação das doenças e condições periodontais.

Por intermédio do estudo de Caton et al.², relatou-se a importância das alterações e da nova classificação das doenças periodontais e peri-implantares, para que os cirurgiões dentistas tenham êxito no tratamento adequado para seus pacientes, quanto para os cientistas possam investigar a etiologia, patogênese, história natural e tratamento das doenças e suas condições. Esse estudo fala das questões não resolvidas da última classificação de 1999, como a identificação de diferentes inflamações gengivais e a definição de gengivite. O sangramento a sondagem é parâmetro inicial para definir início da gengivite. Os autores do *Workshop* também trouxeram novas apresentações da periodontite, como as diferentes idades de início e suas taxas de progressão. A periodontite depois de quase 30 anos sendo mudada constantemente foi alinhada e classificada em periodontite necrosante, periodontite com manifestação de doença sistêmica e periodontite crônica ou agressiva, sendo que todas elas estão em um mesmo grupo: periodontite.

Mishra et al.⁷. fizeram um estudo transversal acerca da prevalência da periodontite após o novo sistema de classificação. Segundo os autores, uma classificação é imprescindível para organizar e separar as doenças e suas condições, também para questão de planejamento e tratamento. A primeira classificação é de 1989 no *World Workshop in Clinical Periodontics*. Depois dela, veio a de 1993. Por último, a que durou 17 anos foi a de 1999. Os autores expressam que a última classificação elimina as desvantagens das classificações passadas e enumeram as desvantagens como: ausência de categorizar gengivite como localizada ou generalizada; agrupamento de periodontite agressiva como categoria separada; ausência de doenças Peri-implantar; ênfase inadequada na gravidade da doença periodontal; critérios de classificação inadequados para recasso e por fim, ausência de neoplasias relacionadas ao periodonto. Nessa nova classificação, incluem-se envolvimento de furca, profundidade de sondagem, quantidade e porcentagem da perda óssea, perda de inserção clínica, presença e extensão de defeitos ósseos angulares, mobilidade e perda dentária devido a periodontite. Os autores mostram que existem três níveis de riscos, Grau A, B e C (risco baixo, moderado e alto risco).

No estudo de Kornman e Papapanou⁸, dissertou-se que os conhecimentos acerca dos últimos vinte anos foi de que existem vários fatores de riscos, como: exposições ambientais

e predisposições genéticas. Nesse estudo, mostrou os estágios das periodontites, classificando entre estágio I ao IV, ressaltando que a periodontite é baseada na perda de inserção e não na óssea.

Para Tornetti e Sanz⁹, uma melhoria pode ser feita quanto à relação do diagnóstico e a nova classificação, que inclui: saúde periodontal; periodonto tratado com sucesso e inflamação na gengiva em pacientes com periodontite. No referido trabalho, quanto à forma de reconhecer os três diagnósticos, assim como os outros autores, diagnosticando a periodontite, precisamos observar o estágio da doença e sua gravidade para que o tratamento seja excepcional, sem falhas inerentes. Os estágios começam pelo I, que é a inicial, como perda de inserção e termina com a IV, que é a reabilitação periodontal e oral complexa.

Segundo esses autores, existem ferramentas para tomada de decisões acerca do diagnóstico. Uma delas é o sangramento a sondagem, que é a mais confiável e válida para avaliação da gengivite. Os autores mostram um ritual para ser utilizado melhorando assim o diagnóstico, sendo um protocolo individualizado. São quatro etapas, começando pela triagem do paciente com radiografias, observando se existe perda óssea e identificação da perda de inserção clínica (PIC). Nessa etapa, fica indispensável o uso do PIC. Na segunda etapa, busca-se natureza da PIC ou perda óssea, diferenciar o diagnóstico entre as duas perdas. Quando a profundidade da sondagem for até três mm, esse paciente pode ter recebido terapia anteriormente ou periodontite reduzida, caso tenha bolsa, o paciente passa para a etapa 3 e 4.

Boghossian et al.¹⁰ mostra a proposta do agrupamento das periodonites “crônica” e “agressiva”, assim como um todo “periodontite”, que não existem evidências suficientes para diferenciá-las em sua patofisiologia, tal modo não há mudanças nos questionamentos terapêuticos, mas existe a possibilidade de vários fatores e interações que podem encaminhar clinicamente a doença dependendo do nível do paciente. Pode haver em nível populacional, havendo assim evidências em segmentos notadamente da população, como a idade. Os autores externam que tem uma falha quando só se observa a gravidade da doença, influenciando a abordagem correta da terapia.

Assim como Tornetti e Sanz⁹, Boghossian et al.¹⁰ dissertamos estágios das doenças periodontais, na periodontia o estágio necessita das dimensões de gravidade e a amplificação da periodontite no ensejo do exame. Os pacientes apresentam diferentes extensões, gravidades e complexidades no resultante, trazendo assim diferentes taxas de

progresso da periodontite e seus fatores de risco. Dependendo assim de três parâmetros: fatores de risco na progressão da periodontite; taxa da progressão da doença; e, por fim, o risco de um caso atípico que pode afetar a doença sistêmica. O primeiro estágio vem como o inicial, com perda óssea de 1 a 2mm. Na radiografia, engloba simplesmente menor que 30% o terço coronal dos elementos. O segundo estágio é o moderado, afetando 3 a 4mm, na radiografia engloba entre 15% a 30% do terço coronal, não havendo risco de perda óssea. O terceiro estágio vem como avançada/grave, com sondagem ≥ 5 m, perda óssea com potencial, se alonga ao terço médio ou apical, com possível perda dentária ≤ 4 dentes por conta da periodontite. O quarto estágio, assim como o terceiro, vem como avançada/grave, com sondagem ≥ 5 m, perda óssea com potencial, alonga-se ao terço médio ou apical, com possível perda dentária ≤ 5 dentes por conta da periodontite.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa da literatura listou as mudanças na nova classificação das doenças peridontais e periimplantares de 2017, feita nos Estados Unidos em novembro pela Academia Americana de Periodontia e Federação Europeia de Periodontia, buscando a atualização das divergências e questões não resolvidas na última reunião, que aconteceu em 1999. Estabelecendo diagnóstico, tratamento e prognóstico positivo para os cirurgiões dentistas e estudantes de Odontologia, assim como para os pesquisadores poderem preencher toda a lacuna que ficou nas classificações anteriores. O mesmo se deu com os agrupamentos das doenças periodontais e a nova aquisição: as doenças peri-implanares.

Os autores mostram um conceito igualitário em relação à nova classificação e um novo esquema de classificação das periodontites, sendo dividida em estágios e graus para melhor tratamento e entendimento clínico. Pois os estudos demonstraram mudanças e comportamentos das doenças. Sabendo assim, que o despreparo dos profissionais pode levar uma piora na saúde oral dos seus pacientes. Além disso, faz-se necessária a realização de mais estudos clínicos que acerca esse tema, com finalidade de auxiliar os profissionais para um bom entendimento sobre as doenças periodontais. Portanto, os autores concordam que essa não será a última classificação.

REFERÊNCIAS

1. ChappleIain LC, MealeyBrian L, Van DykeThomas E, BartoldPM, DommischH, EickholzP, et al. Periodontal health and gingival diseases and conditions on an intact and a reduced periodontium: consensus report of workgroup 1 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. *Journalofperiodontology*. 2018 Jun 21;89(1):74-84.
2. CatonJG, ArmitageG, BerglundhT, ChappleIain LC, JepsenS, KornmanKenneth S, et al. A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions: introduction and key changes from the 1999 classification. *Journalofperiodontology*. 2018; 89(1):1-8.
3. Steffens JP, Marcantonio R. Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-implantares 2018: guia Prático e Pontos-Chave. *Rev. odontol*. 2018;47(4):189-97.
4. Lang NP, Bartold PM. Periodontal health. *JournalofParodontology*. 2018;89(1):9-16.
5. Trombelli L, Farina R, SilvaCO, Tatakis DN. Plaque-induced gingivitis: case definition and diagnostic considerations. *JournalofParodontology*. 2018 Set;47(20):44-67.
6. Barbosa MDS., Tunes UR. Nova classificação das doenças e condições periodontais e periimplantares. *J Dent Pub H*. 2018;9(3):184-6.
7. Mishra R, Chandrashekar KT, Tripathi VD, Trivedi A, Daryani H, Hazari A. Analysis of curtailing prevalence estimates of periodontitis post the new classification scheme: a cross-sectional study. *J Indian SocPeriodontol*. 2019 Nov-Dez;23(6):569-73.
8. Kornman KS, Papapanou PN. Aplicação clínica da nova classificação de doenças periodontais: regras básicas, esclarecimentos e "zonas cinzentas". *J Periodontol*. 2020 Mar;91(3):352-60.
9. Tonetti MS, Sanz M. Implementation of the new classification of periodontal diseases: decision-making algorithms for clinical practice and education. *J Clin Periodontol*. 2019 Apr;46(4):398-405.
10. Boghossian CS, Santos MM, BarretoLPD. Nova classificação das periodontites adaptado do relatório de consenso do 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-implant Diseases and Conditions [New classification of periodontitis adapted from the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-implant Diseases and Conditions Consensus]. *Rev. Rede cuid. Saúde*. 2018 Dez;12(2):41-62.